



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 25000 rs.—Numero avulso 100 rs.—
 Com estampilha 35000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 105000 rs. **ANNUNCIOS** Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclamaes, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE

ORAGOS
(Continuação do n.º 756).

Titulares das egrejas parochiaes e freguesias d'este concelho onde se résa e guarda o seu dia.

NOSSA SENHORA DA GRAÇA (Santa Maria ou)

Mater divinae gratiae ora pro nobis.

E' a padroeira da freguesia de Lapella annexa á de Fonte Boa, e este titulo teve tambem a antiga ermida do lugar d'Espozende actualmente igreja matriz.

Avé! Cacem mimosa Maria mãe de Jesus!
 E's da puresa o escudo,
 E's do mundo aurora e luz.

O' bem dita entre as mulheres Firme tronco de Jêssé,
 Desprendeu-se de teus braços O fructo da nossa fé.

Avé! Rainha das virgens Flor dos valles de Judá!
 Tens no teu seio o perfume Dos incensos de Sabá.

Maria nome da graça Avé! eleita do Senhor!
 Com teu azulado manto Ampáras o peccador.

Theóphilo Braga (a)

Tem festa de guarda no dia dous de fevereiro, consagrada á Purificação de Nossa Senhora e apresentação do menino Jesus no templo, á qual festa chamain os gregos *Hypopante Dómini*, que quer dizer: o encontro do Senhor com o velho Simeao.

•APRESENTAÇÃO DO MENINO JESUS NO TEMPLO.—Quarenta dias depois do nascimento de Jesus, Maria e José o levaram ao templo de Jerusalem para o apresentarem ao Senhor, e offerecerem o sacrificio prescripto pela lei, o qual era para os pobres um par de róis ou dois pombos,

Ora vivia n'aquelle tempo em Jerusalem um velho chamado Simeao, varão justo e temente a Deus, que anciosamente suspirava pela vinda do Salvador. O Espirito Santo lhe revelara que não havia de morrer sem pri-

meiro ver o Christo do Senhor. Conduzido por divina inspiração, veio ele ao templo, quando Maria e José ali estavam, e tomando o menino Jesus nos braços, bendisse a Deus dizendo: «Agora, Senhor, já morrerei em paz, segundo a promessa que me fizestes; porque os meus olhos viram o Salvador que preparastes em face de todos os povos, para que elle seja a luz que alumie as nações e a gloria do vosso povo de Israel.»

Abençoou tambem Simeão a José e a Maria, e disse á Santissima Virgem: «Este menino está posto para ruina e resurreição de muitos; e será o alvo da contradição dos homens; e um dia, Senhora, uma espada de dor vos ha de trespassar a alma.»

Havia em Jerusalem uma prophetisa, por nome Anna v.ava de 84 annos, que não sahia do templo servindo a Deus noite e dia, em jejuns e orações; a qual se poz tambem a louvar ao Senhor, e não se cançava de falar do menino a todos os que esperavam a redempção de Israel.»

Do Resumo da Historia Biblica por D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará (Brazil), pag. 140.

MEIO FACIL DE COBRAR DIVIDAS

Emprestar dinheiro custa pouco a quem o tem disponível; porem o que custa é *empréstalo* para nunca mais o tornar a ver.

Ha individuos que pedem dinheiro emprestado, promptificando se a pagal-o dentro de dous ou tres dias, e depois de obterem o emprestimo, pagam quando querem, ou adoptam o systema de certo caloteiro que não pagava as dividas velhas, pois aproveitava-se da prescripção, e as novas deixava-as envelhecer, para se poder tambem aproveitar d'esse meio vergonhoso, que a lei faculta a quem não tiver consciencia.

Um dia este caloteiro pediu emprestados mil e quinhentos reis a um seu visinho, que era um valentão e jogador de pau, prometendo pagar-lhe no dia seguinte.

O que o devedor queria era aquella quantia emprestada, ainda que fuisse só por uma hora; porque, depois de a tor na sua mão, era elle quem marcava o praso de pagamento.

Tendo passado muito tempo depois de contrahida esta pequena divida, encontrou-se o credor com o devedor, e travou-se entre elles o

seguinte dialogo:

—Quando me pagas aquelles mil e quinhentos reis, que ha tanto tempo te emprestei, e tu prometteste pagar no dia seguinte?

—Amanhã—diz o devedor—pago-lhe sem falta nenhuma.

O que elle queria era ver-se livre d'este antigo credor; pois não fazia tenção de cumprir a sua palavra como era seu costume.

—Amanhã talvez não poderá, cumprir o que promettes—continuou o credor—; porem en marco-te o praso d'um mez para me pagares, e desde já te declaro que não recorro ao tribunal. Se não pagares dentro d'um mez é porque não queres; e por isso don-te tres cargas de lenha, ficando-te portanto cada uma por cinco tostões.

O devedor, que estava habituado a não cumprir nunca com a sua palavra, julgou que o credor talvez não fizesse o que dizia, e por conseguinte não tratou de lhe pagar; mas enganou-se completamente, e teve de se arrepenter por não ter olhado para o que elle lhe disse, quando o ameaçou com a justiça de Fafe

Passou-se um mez e outro mez depois que teve logar o que deixamos relatado, até que um dia encontra-se novamente o credor com o devedor n'um sitio ermo e onde não havia testemunhas.

E' agora uma bella occasião de ganhares os primeiros cinco tostões! exclama o credor.

Em acto continuo, o pau subia e descia repetidas vezes, fazendo o credor de conta que o seu pau era uma biqueta e o corpo do seu devedor um bombo!

Depois de *tocar* por algum tempo, parou, e disse:—Vá-se embora, seu caloteiro: está paga uma terceira parte da divida.

Esse parasita, verdadeiro sangue, suga da sociedade, nunca ficou com o corpo tão pisado e a doer-lhe tanto como n'aquella occasião; queria antes perder bastante dinheiro do que levar outra carga de lenha.

No domingo seguinte foi a primeira vez hourado na sua vida. Vae a casa do seu importuno credor pagar a referida divida.

—Não são mil e quinhentos reis—diz o credor ao receber o dinheiro—, porque cinco tostões já tu ganhaste. Em seguida meteu-lhe na mão uma nota de quinhentos reis.

—Então muito obrigado—disse o ex-devedor, e foi-se embora.

Se todos os credores adoptassem este processo summario e simples para cobrar dividas, visto que a lei não faculta meios para cobrar dividas

pequenas, com certeza o numero de caloteiros havia de diminuir.

ZEFERINO SEVERO.

SECÇÃO LITERARIA

ACTO DE CONTRIÇÃO de S. FRANCISCO XAVIER

Não móve a mim, meu Deus, para querer-te O éco que vós que vós me tendes prometido, Nem móve a mim o inferno tão temido Para deixar por isso de offender-te.

Tu me móves, Senhor! Move-me o ver-te Cravado n'uma cruz e escarnecido; O contemprar teu corpo tão ferido, E a morte que na cruz foi acolher-te.

Móve me emfim o ten amor: que erubora. Cêo não houvesse ainda assim te amára, E sem o mesmo inferno te temera.

Nenhum bem por querer-te a alma implora. Ainda o que eu espéro, não esp'rára O mesmo que te quero, te quizera.

Flôr d'Alma

(Para a minha gentil amáguinha Mademoiselle Mimi. Helena Soares de Carvalho recitar.)

De afagos, no regaço, Cobre-a a Mãe, com fervôr, E no macio braço Reclina-a com amor.

Filha d'intimo laço E flôr d'uma outra flôr, Oscula-a a cada passo Com infinito ardôr.

Na frouxa luz, escassa, A alvissima cecêm O seu olhar esvoaça...

Que graça infinda tem O par cheio de graça... —A filha e a doce Mãe!

Outubro—1922.
 ALVARO PINHEIRO.

N'UM ALBUM

Esta vida é um mar; e n'este mar Qual é o astro que nos alumia? Que norte, estrella ou bussola nos guia? Um olhar de mulher! um terno olha!

JOÃO DE DEUS.

CATALOGO
DE
OBRAS FOLK-LORICAS

OBRAS PUBLICADAS

Ramalhete de Canções populares, colhidas no concelho d'Espozende. 1 vol. Esgotado. A reimprimir.

Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa, 1 vol. publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Esgotado. A reimprimir mais aumentado,

Coleção Silva Vieira. 1.º volume (contém 10 volumes, a saber):

As Brotas, por J. Maria Soeiro de Brito.

Linguagem Infantil, por J. Maria Soeiro de Brito.

Poesia Popular Alemtejana, por J. Maria Soeira de Brito.

Folk-lore e Dialcctologia de Espozende. (noticia bibliografica, por Armardo da Silva.

Astronomia e meteorologia popular alemtejana, por J. Maria Soeiro de Brito.

A Opala, por M. M.

Tradições Maiatas, por Candido Augusto Landolt.

A dança em Portugal, por Alberto Pimentel.

Dois Leis, documentos antigos.

Subsidios para o estudo do Folk-lore Infantil Portuguez, por Candido A. Landolt.

II vol. *Ensaio Etnografico*, I vol. de 374 pag. por J. Leite de Vasconcellos. (2.ª edição) em bom papel, preço 2.000 reis.

III vol. II dos *Ensaio*s, do mesmo auctor, preço 2.000 reis.

IV vol. III dos *Ensaio*s, pelo mesmo auctor, preço 700 reis, edição do auctor, Lisboa.

V vol. IV, dos *Ensaio*s, pelo mesmo auctor, edição da Livraria Classica, preço 800 reis.

Tradições populares, Vocabulario e toponymia da Guarda, por A. Gomes Pereira preço 800 reis.

Folk-lore da Figueira da Foz, por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto, 1.º e 2.º vol. com perto de 300 pag. cada um, 3.000 rs.

Onomastico popular de Espozende, recolhido por José da Silva Vieira, edição de 1897. —folheto de 16 paginas Preço 300 reis. (restam ainda alguns exemplares).

Tradições populares de Barcellos, por A. Gomes Pereira, professor do Lyceu Rodrigues de Freitas, do Porto, 1 grosso volume de 404 paginas 1.500 reis.

Selecções Comparações Alemtejanas, por Antonio Thomaz Pires, 1 vol. 600 reis.

O Folk-lore, folheto, por Theophilo Braga, preço 200 reis.

Toponymia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Vazim e Villa do Conde. 1 volume, preço 500 reis.

O que é e para que serve o folk-lore, opiniões de diversos folk-loristas, 1 folheto 200 rs.

Folk-lore Lanhosense, por Albino Bastos, 1 volume, preço 600 reis.

Tradições populares da provincia do Douro, por João Vieira de Andrade, 1 volume, preço 750 reis.

Folk-lore Vimaranesense, por D. Leite de Castro, 1 volume, preço, 500 reis.

Demosophia, por Soeiro de Brito, 1 volume, preço 500 reis.

Vocabulario Minhoto, apontamentos sobre lexicografia portugueza, por M. Boaventura, 1.º volume, letra A a E, com 200 paginas. Preço 200 reis. (Esgotado). A reimprimir.

OBRAS A IMPRIMIR:

Tradições populares de Barroso, concelho de Mugagouro, por F. Braga Barreiros.

Linguagem popular de Villa Real.

Tradições populares de Villa Real.

Tradições populares de Amarante.

Tradições populares de Penelono.

Tradições populares do Porto.

Tradições populares da provincia do Minho, I, Cancioneiro, por J. da Silva Vieira.

Onomastico popular de Espozende, 2.ª edição, muito augmentada, com todos os alcnhas não entradas na 1.ª, referentes a esta villa, e com uma minuciosa colleção de todos os alcnhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe este concelho e um appendice do que ha até hoje publicado em Portugal sob alcnhas.

Revista do Minho, para o estudo das tradições populares.

(Annos publicados):

I anno 1885-1886, preço 1\$00 reis. (esg.) a reimprimir.

II anno 86-87, 2.ª edição 1\$00

III anno, 87-88 (10 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

IV anno 88-89, (12 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

V anno, 89-90, (12 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

VI anno, 90-91 (18 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

VII anno, 91-92 (24 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

VIII anno, 92-93 (25 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

IX anno, 93-94 (29 n. e um appendice) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

X anno, (27 n.) 1\$00.

XI anno, (27 n.) 1\$00 (esg.) a reimprimir.

XII anno, (15 n.) 1\$00.

XIII anno, (17 n.) 1\$00.

XIV anno, 1\$00.

XV anno, (30 n.) 1\$00.

XVI anno (24 n.) 1\$00

XVII anno 1\$00.

XVIII anno, 1\$00.

XIX anno 1\$00.

XX anno, 1\$00

XXI anno (tem 2 publicações) 1.º e 2.º volume, 2\$00.

XXII anno, em publicação, 2\$00. rs.

Enviem-se pelo correio estas obras a quem as requisitar mediante o pagamento feito adiantadamente em valle do correio ou notas.

Pedidos ao seu editor:

José da Silva Vieira—ESPOZENDE,

ANNUNCIOS LITTERARIOS

Colleção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º * 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

2\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 250 reis para o porte.

ANNUNCIOS

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1884.

Xarope Pectoral James

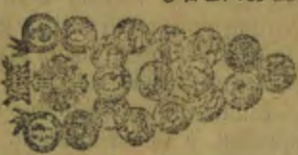
Premiado com medallhas de ouro nas exposições de Lisboa 1888, Paris 1889, Bôlim 1895, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908 etc

Heroico contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legitimamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

PEDRO FRANCO & C.

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



XOROPE DE IODOPEPTONA "Sanitas,"
TEM SOBRE O
Xarope Iodo-Tannico

AS SEGUINTE VANTAGENS
Não produz irritação intestinal
Não produz prisão de ventre
Não produz iodismo
E' mais energico

Póde ser usado pelas creanças que já tiveram interites
E' preferido por todos os Ex^{mos} Medicos
Laboratorio «SANITAS»
Travssa do Carmo, 1, 1.º
LISBOA



DESNA, em 25 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
DEMERERA em 8 de Novembro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
AYON, em 20 de Novembro para a Madeira, S. Vicente, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ANDES em 24 de Outubro, para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
ARLANZA, em 7 de Novembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.
Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:
TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.